



CURSO TÉCNICO EM DESIGN DE INTERIORES

Serena Pellicer de Oliveira Lopes

DA NEUTRALIDADE AO PERTENCIMENTO: análise projetual baseada em neurodesign aplicado a ambientes minimalistas

ORIENTADORA DENISE DE MELO FRANCO MORO DA COSTA
Sorocaba, 2026

Portfólio

DA NEUTRALIDADE AO PERTENCIMENTO: ANÁLISE PROJETUAL BASEADA EM NEURODESIGN APLICADO A AMBIENTES MINIMALISTAS



Autora: Serena Pellicer de Oliveira Lopes
Orientadora: Denise de Melo Franco Moro da
Costa

SOBRE MIM

Sou Serena Pellicer, estudante de Design de Interiores pela ETEC Fernando Prestes, com interesse direcionado ao neurodesign e sua aplicação na promoção do bem-estar humano nos ambientes construídos. Minha trajetória acadêmica foi guiada pela busca de compreender como os espaços influenciam diretamente as emoções, os comportamentos e a qualidade de vida dos indivíduos.

Durante minha formação, adquiri habilidades em desenvolvimento de projetos, representação gráfica e modelagem digital, sempre com foco na criação de soluções coerentes, funcionais e sensíveis às necessidades humanas.

Meu objetivo profissional é atuar na criação de espaços que promovam bem-estar, identidade e qualidade de vida, utilizando o design de interiores como meio de conexão entre o indivíduo e o ambiente.



SUMÁRIO

- INTRODUÇÃO
- JUSTIFICATIVA
- PROBLEMÁTICA
- OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO
- METODOLOGIA
- MINIMALISMO
- NEURODESIGN
- REFERÊNCIAS DE PROJETOS CONTEMPORANEOS
- PROJETO COMPARATIVO
- ANALISE SALA DE ESTAR
- ANALISE SALA DE JANTAR
- ANALISE COZINHA
- CUSTOS ESTIMATIVOS DA MUDANÇA
- CONCLUSÃO
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

INTRODUÇÃO

A relação entre ambiente e bem-estar humano tem se tornado cada vez mais relevante no campo do Design de Interiores contemporâneo.

Nesse contexto, o minimalismo destaca-se como uma das principais abordagens estéticas adotadas atualmente, caracterizando-se pela valorização da simplicidade, da funcionalidade e da redução de excessos. Segundo Millburn e Nicodemus (2015), o minimalismo não se limita a uma linguagem visual, mas representa uma filosofia voltada à eliminação do supérfluo e à valorização do essencial. Dessa forma, mais do que um estilo decorativo, pode ser compreendido como uma abordagem fundamentada no conceito de “menos é mais”, buscando clareza, organização e baixo estímulo visual nos ambientes.

O movimento surgiu nos Estados Unidos, na década de 1960, inicialmente nas artes visuais e na música, com o objetivo de criar composições mais objetivas e essenciais. Posteriormente, influenciou a arquitetura e o design de interiores, especialmente a partir das contribuições de Ludwig Mies van der Rohe, responsável por popularizar a expressão “menos é mais” e incorporar materiais industriais, como aço e vidro, aos projetos arquitetônicos modernos.

Nas últimas décadas, os princípios minimalistas passaram a exercer forte influência sobre o Design de Interiores contemporâneo, tornando-se amplamente difundidos em revistas especializadas, plataformas digitais e projetos residenciais. A valorização de ambientes visualmente limpos, organizados e neutros contribuiu para a consolidação de uma estética marcada pela redução de elementos decorativos, pelo uso predominante de paletas monocromáticas e pela busca por uma sensação de ordem e racionalidade espacial.

Embora essa abordagem apresente benefícios relacionados à funcionalidade e à sensação de organização, sua reprodução excessiva e padronizada pode resultar em ambientes pouco personalizados e emocionalmente distantes dos usuários. Surge então o questionamento: a neutralidade visual frequentemente associada ao minimalismo contemporâneo é suficiente para atender às necessidades emocionais, afetivas e sensoriais de quem vive nesses espaços?

Ambientes minimalistas podem favorecer a organização e reduzir estímulos excessivos, porém a ausência de elementos afetivos, texturas, cores e materiais naturais pode resultar em espaços com menor potencial de acolhimento, identificação e pertencimento. Assim, o minimalismo não se apresenta como um problema em si, mas merece reflexão quando a busca pela neutralidade estética se sobrepõe às necessidades emocionais e sensoriais dos usuários, uma vez que os ambientes exercem influência direta sobre as sensações e experiências humanas (RANGEL; MATOS, 2021).

Diante desse cenário, o neurodesign aplicado ao Design de Interiores surge como uma abordagem capaz de ampliar a compreensão sobre a relação entre pessoas e espaços, investigando como os ambientes influenciam o comportamento, as emoções e os processos cognitivos humanos. Fundamentado nos princípios da neurociência, o neurodesign considera o ser humano como elemento central do processo projetual. Para Eberhard (2009), os ambientes construídos exercem influência direta sobre o cérebro, afetando emoções, comportamentos e experiências cotidianas. Da mesma forma, Soler (2024) destaca que o design pode atuar como uma ferramenta capaz de promover bem-estar, qualidade de vida e identificação emocional por meio dos estímulos presentes no ambiente. Dessa forma, o neurodesign busca desenvolver espaços que despertem respostas emocionais positivas, promovam conforto psicológico e fortaleçam o sentimento de pertencimento e conexão entre indivíduo e ambiente.

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre modelos projetuais fundamentados predominantemente na estética e discutir o papel do Design de Interiores na promoção do bem-estar humano. A partir da reconfiguração de um ambiente minimalista com base nos princípios do neurodesign, busca-se demonstrar como diferentes estímulos ambientais podem transformar a experiência do usuário, tornando os espaços mais acolhedores, sensoriais e emocionalmente conectados à identidade de quem os habita.

Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo geral demonstrar, por meio de pesquisa bibliográfica, análise de projetos de interiores e estudo de um projeto minimalista contemporâneo, que ambientes desenvolvidos com base nos princípios do neurodesign apresentam maior potencial para promover bem-estar, identificação emocional e sentimento de pertencimento quando comparados a ambientes caracterizados pela neutralidade excessiva e pela redução significativa de estímulos sensoriais.

JUSTIFICATIVA

Apesar dos avanços no Design de Interiores contemporâneo, muitos projetos ainda são orientados predominantemente por tendências estéticas, nem sempre considerando de forma aprofundada os impactos do ambiente no bem-estar humano. A popularização do minimalismo reforça essa discussão, ao valorizar a simplificação visual e a padronização dos espaços, que, quando aplicadas de forma excessiva, podem limitar a expressão da identidade e da experiência sensorial dos usuários.

Embora ambientes minimalistas possam contribuir para a organização e para a redução de estímulos excessivos, a ausência de elementos que despertem os sentidos, como variações de textura, uso estratégico de cores e presença de materiais naturais, pode resultar em espaços com menor potencial de acolhimento, identificação emocional e pertencimento.

Diante desse contexto, torna-se relevante investigar abordagens projetuais que considerem o ser humano como elemento central do processo de design. O neurodesign aplicado aos interiores oferece embasamento para essa reflexão ao evidenciar que o ambiente construído influencia diretamente estados emocionais, comportamentais e cognitivos.

Este projeto justifica-se pela necessidade de questionar modelos projetuais fundamentados predominantemente na estética e propor uma reflexão sobre o papel do design na promoção do bem-estar humano. A reconfiguração de um ambiente minimalista a partir dos princípios do neurodesign busca demonstrar, na prática, como o Design de Interiores pode ser utilizado como ferramenta para criar espaços mais acolhedores, sensoriais e conectados à identidade de seus usuários.

PROBLEMÁTICA

O minimalismo contemporâneo tornou-se uma das principais referências no Design de Interiores atual, valorizando organização, funcionalidade e baixo estímulo visual. Entretanto, muitos desses ambientes são desenvolvidos com foco predominantemente estético, sem considerar profundamente os impactos emocionais e sensoriais causados pelo espaço.

A neutralidade excessiva, a ausência de elementos afetivos e a padronização dos ambientes podem gerar espaços visualmente agradáveis, porém pouco acolhedores e com baixa conexão emocional com o usuário.

Diante disso, surge o seguinte questionamento:

Como o neurodesign aplicado ao Design de Interiores pode contribuir para a criação de ambientes mais acolhedores, sensoriais e emocionalmente conectados ao indivíduo, em comparação aos espaços minimalistas contemporâneos?

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Demonstrar de forma comparativa, que projetos de interiores com base no neurodesign promovem maior bem-estar e identificação afetiva dos usuários, quando comparados a ambientes minimalistas contemporâneos.

Objetivos Específicos

- Estudar e analisar os princípios projetuais do design minimalista contemporâneo e do neurodesign;
- Compreender como estímulos ambientais influenciam respostas emocionais.
- Desenvolver proposta projetual com aplicação de princípios da neurociência voltados ao Design de Interiores.
- Comparar dois ambientes sob critérios técnicos e científicos.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, tendo como foco a análise comparativa entre ambientes contemporâneos minimalistas e ambientes baseados nos princípios do neurodesign, no contexto do design de interiores.

- Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em artigos científicos e referências teóricas dos projetos contemporâneos de áreas de design de interiores, conceitos sobre minimalismo, neurociência e psicologia ambiental, com o objetivo de compreender como os estímulos ambientais influenciam as respostas emocionais, cognitivas e comportamentais dos usuários. Nesse contexto, foram estudados os princípios do minimalismo contemporâneo, associado à organização e ao baixo estímulo visual, e do neurodesign, voltado à construção de experiências sensoriais e à promoção do bem-estar.

Na etapa seguinte, foi desenvolvida uma análise comparativa projetual aplicada a dois ambientes residenciais /cozinha e área social, concebidos a partir de abordagens projetuais distintas: o minimalismo e o uso de elementos associados ao neurodesign, como cores, texturas e componentes afetivos.

A análise foi conduzida com base em critérios técnicos, incluindo composição espacial, uso de materiais, iluminação, estímulos sensoriais e potencial de identificação emocional do usuário.

- Posteriormente, foi elaborada uma proposta projetual orientada pelos princípios do neurodesign, considerando a aplicação consciente de estímulos visuais e sensoriais com o objetivo de promover bem-estar, conforto e conexão emocional com o espaço. Essa etapa buscou evidenciar, na prática, as diferenças entre as abordagens analisadas.
- Por fim, para o desenvolvimento e representação dos ambientes estudados, foi utilizado a ferramenta de desenho técnico e modelagem digital SketchUp, além de programas de renderização, elaboração de painéis conceituais (moodboards), possibilitando a visualização e comparação das soluções propostas.

MINIMALISMO

valorização do essencial e redução dos excessos



Projeto: Archi [lab] Karen Felix e Maira Rossi
Fonte: <https://blog.archtrends.com/sala-minimalista/>

SOBRE O MINIMALISMO

O MINIMALISMO VAI ALÉM DE UMA TENDÊNCIA ESTÉTICA, SENDO COMPREENDIDO COMO UMA FILOSOFIA BASEADA NA VALORIZAÇÃO DO ESSENCIAL E NA REDUÇÃO DOS EXCESSOS. SEGUNDO MILLBURN E NICODEMUS (2015), ESSA ABORDAGEM BUSCA ELIMINAR O SUPÉRFLUO PARA VALORIZAR AQUILO QUE REALMENTE POSSUI SIGNIFICADO E FUNÇÃO. FUNDAMENTADO NA IDEIA DE QUE “MENOS É MAIS”, O MOVIMENTO PROPÕE ESPAÇOS MAIS LIMPOS, ORGANIZADOS E FUNCIONAIS, PRIORIZANDO CLAREZA VISUAL, SIMPLICIDADE FORMAL E EQUILÍBRIO COMPOSITIVO.

O MOVIMENTO MINIMALISTA SURTIU NOS ESTADOS UNIDOS DURANTE A DÉCADA DE 1960, INICIALMENTE NAS ARTES VISUAIS E NA MÚSICA, COMO UMA REAÇÃO AO EXCESSO DE INFORMAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO PRESENTES EM MOVIMENTOS ANTERIORES. SEU PRINCIPAL OBJETIVO ERA CRIAR COMPOSIÇÕES COM MAIOR CLAREZA, FOCO E OBJETIVIDADE, UTILIZANDO POUCOS ELEMENTOS DE MANEIRA INTENCIONAL E RACIONAL.

Na arquitetura e no Design de Interiores, o minimalismo ganhou força a partir das contribuições do arquiteto alemão Ludwig Mies van der Rohe, responsável por popularizar a expressão “less is more” (“menos é mais”), princípio que se tornou uma das bases conceituais do movimento. Mies van der Rohe¹⁵ também esteve ligado à Bauhaus, importante escola modernista alemã que defendia a integração entre

Com a influência da Revolução Industrial e do modernismo, materiais como aço, vidro e concreto passaram a ser incorporados aos ambientes, promovendo espaços mais funcionais, geométricos e visualmente limpos. No Design de Interiores, o minimalismo caracteriza-se pela presença de paletas neutras, linhas retas, baixa quantidade de elementos decorativos, iluminação uniforme e valorização da funcionalidade.

Ao longo das últimas décadas, essa linguagem estética conquistou grande espaço nos projetos contemporâneos, sendo frequentemente associada à praticidade, organização e sensação de leveza visual. No entanto, quando aplicada de forma excessivamente padronizada, pode resultar em ambientes com pouca expressão da identidade de seus usuários. Conforme discute Cruz (2024), a busca constante pela neutralidade visual pode, em alguns casos, limitar a construção de vínculos afetivos com o espaço.

Dessa forma, embora o minimalismo ofereça benefícios relacionados à funcionalidade e à organização dos ambientes, torna-se importante refletir sobre o equilíbrio entre estética e experiência humana. Afinal, os espaços que habitamos não atendem apenas a necessidades práticas, mas também participam da construção de memórias, emoções e sentimentos de pertencimento.

NEURODESIGN

ESPAÇO E EXPERIÊNCIA DOS
USUÁRIOS



Milcent Arquitetura - Estar Philco. Projeto da CASACOR Bahia 2025. (Camila Santos/CASACOR)

Fonte: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/ambientes/casacor-bahia-2025-fotos>

SOBRE O NEURODESIGN

O neurodesign surge a partir da aproximação entre a neurociência e o design, buscando compreender como os ambientes influenciam emoções, comportamentos e processos cognitivos humanos. Essa abordagem parte do entendimento de que os espaços não são percebidos apenas de forma visual, mas por meio de uma experiência que envolve sensações, memórias, emoções e bem-estar. Segundo Soler (2024), o neurodesign considera o ser humano como elemento central do processo projetual, utilizando conhecimentos da neurociência para desenvolver ambientes mais alinhados às necessidades físicas, emocionais e cognitivas dos usuários.

A neurociência demonstra que o cérebro humano responde constantemente aos estímulos presentes no ambiente, mesmo de maneira inconsciente. Luz, temperatura, sons, texturas, cores e organização espacial são continuamente interpretados pelo sistema nervoso, produzindo respostas emocionais, cognitivas e comportamentais. Para Eberhard (2009), os ambientes construídos exercem influência direta sobre o cérebro, afetando a forma como as pessoas sentem, pensam e interagem com os espaços. Da mesma forma, Rangel e Matos (2021) afirmam que a neuroarquitetura compreende o conjunto de fatores mentais e emocionais que influenciam o comportamento humano a partir da relação estabelecida com o ambiente.

Essa compreensão também é defendida por Sarah Williams Goldhagen, ao afirmar que não existem ambientes neutros, uma vez que todo espaço produz impactos psicológicos e sensoriais em seus usuários. Sob essa perspectiva, os ambientes deixam de ser apenas cenários para as atividades cotidianas e passam a ser compreendidos como agentes capazes de influenciar emoções, percepções e experiências. Dessa forma, aspectos como iluminação, cores, materiais, formas e organização espacial assumem um papel importante na construção da experiência humana.

Entre os principais elementos estudados pelo neurodesign estão as cores e seus efeitos sobre a percepção e o comportamento. Estudos apresentados por Cavalcanti et al. (2023) demonstram que as cores exercem influência direta sobre as emoções humanas, podendo interferir no humor, na energia e na sensação de bem-estar. Complementando essa perspectiva, Heller (2013) destaca que as cores carregam significados emocionais e culturais construídos ao longo das experiências humanas, fazendo com que sua percepção vá além de uma simples questão estética.

Além das cores, a materialidade e as texturas também desempenham papel fundamental na construção da experiência espacial. Elementos naturais, superfícies táteis, tecidos, fibras e diferentes acabamentos contribuem para tornar os ambientes mais acolhedores e sensorialmente estimulantes. Sob essa ótica, o neurodesign compreende que os espaços são vivenciados pelo corpo inteiro, e não apenas pelo olhar, valorizando a relação entre percepção sensorial e bem-estar.

A iluminação constitui outro fator essencial dentro dessa abordagem. Sua influência ultrapassa a função de iluminar os ambientes, afetando diretamente a percepção espacial, o conforto visual e a experiência emocional dos usuários. Por esse motivo, projetos fundamentados nos princípios do neurodesign costumam valorizar o aproveitamento da luz natural e a utilização de soluções luminosas capazes de promover maior conforto e acolhimento.

Outro aspecto relevante refere-se ao sentimento de pertencimento. Quando os ambientes refletem características, valores e memórias de seus usuários, tornam-se capazes de fortalecer vínculos emocionais e promover maior identificação com o espaço. Nesse sentido, o neurodesign busca compreender de que maneira os estímulos ambientais podem contribuir para a construção de experiências mais significativas e humanizadas, favorecendo a conexão entre indivíduo e ambiente.

Dessa forma, mais do que criar ambientes visualmente agradáveis, o neurodesign propõe uma nova forma de pensar os espaços, considerando seus impactos sobre as emoções, o comportamento e a qualidade de vida das pessoas. Ao reconhecer o ser humano como elemento central do processo projetual, essa abordagem reforça a importância de ambientes capazes de promover bem-estar, acolhimento e conexão emocional com seus usuários.

NEURODESIGN E SUA APLICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO AO BEM-ESTAR HUMANO.

(Análise comparativa entre social e cozinha em dois estilos opostos, minimalismo contemporâneo e ambientes com uso de cores, texturas e elementos afetivos, sob a ótica do neurodesign e bem-estar)

REFERÊNCIAS DE PROJETOS CONTEMPORÂNEOS



<https://casacor.abril.com.br/ptBR/noticias/decoracao/sala-pequena-minimalista>

MINIMALISMO



<https://www.bkciandre.com/pt/projetos-de-cozinha-minimalistas-20-ideias-simples-para-grandes-resultados/>



<https://giovannagogosz.com/>

NEURODESIGN



<https://www.archdaily.com.br/br/1011261/neuroarquitetura-residencial-projetando-ambientes-para-o-ciclo-de-setenios-de-rudolf-steiner>

A análise projetual deste trabalho foi desenvolvida a partir de critérios técnicos, estéticos e sensoriais, buscando compreender de que maneira os ambientes internos influenciam as emoções, percepções e experiências dos usuários.

Para isso, foram considerados aspectos relacionados à composição espacial, escolha de materiais, iluminação, estímulos visuais, texturas e potencial de conexão afetiva proporcionado pelo espaço arquitetônico.

A investigação teve como objetivo analisar como diferentes abordagens projetuais podem impactar diretamente a experiência emocional do indivíduo, especialmente na relação entre funcionalidade, estética e sensação de pertencimento ao ambiente

PROJETO COMPARATIVO

O projeto foi desenvolvido a partir da reflexão sobre a maneira como os espaços contemporâneos vêm sendo concebidos e experienciados emocionalmente. Em meio à crescente valorização da neutralidade estética e da redução dos estímulos visuais, muitos ambientes passaram a transmitir organização e funcionalidade, porém com menor presença de identidade afetiva, acolhimento e conexão humana.

A partir dessa percepção, a proposta busca investigar como os princípios do neurodesign podem transformar a experiência cotidiana dentro dos ambientes, utilizando estímulos sensoriais como ferramenta para promover bem-estar, pertencimento e permanência emocional. Mais do que modificar a estética dos espaços, o projeto procura compreender como iluminação, cores, materialidade, formas e memória afetiva influenciam diretamente a maneira como o indivíduo percebe e vivencia o ambiente.

PROPOSTA PROJETUAL

A PARTIR DAS REFLEXÕES DESENVOLVIDAS AO LONGO DESTE TRABALHO SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL, PERTENCIMENTO E EXPERIÊNCIA HUMANA NOS ESPAÇOS, O PROJETO FOI CONCEBIDO COMO UMA RESPOSTA À NEUTRALIDADE EXCESSIVA PRESENTE EM MUITOS INTERIORES CONTEMPORÂNEOS. MAIS DO QUE PROPOR UMA TRANSFORMAÇÃO ESTÉTICA, A PROPOSTA BUSCA INVESTIGAR COMO OS ESTÍMULOS SENSORIAIS PODEM INFLUENCIAR EMOCIONALMENTE A MANEIRA COMO OS INDIVÍDUOS VIVENCIAM OS AMBIENTES.

A ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O MINIMALISMO CONTEMPORÂNEO E OS PRINCÍPIOS DO NEURODESIGN PERMITIU COMPREENDER QUE OS ESPAÇOS POSSUEM CAPACIDADE DE IMPACTAR SENSações, COMPORTAMENTOS E RELAÇÕES AFETIVAS COM O AMBIENTE HABITADO. NESSE CONTEXTO, O PROJETO UTILIZA ILUMINAÇÃO, CORES, MATERIALIDADE, FORMAS ORGÂNICAS E ELEMENTOS AFETIVOS COMO ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUIR ATMOSFERAS MAIS ACOLHEDORAS, HUMANAS E EMOCIONALMENTE CONECTIVAS.

A proposta projetual parte da ideia de que o ambiente não deve ser percebido apenas como composição visual, mas como extensão das experiências cotidianas, da memória e da permanência emocional. Dessa forma, cada escolha presente no projeto foi pensada não somente sob o aspecto estético, mas principalmente a partir da experiência sensorial e perceptiva proporcionada ao usuário.

Ao longo dos ambientes, buscou-se equilibrar funcionalidade e acolhimento, racionalidade e fluidez, criando espaços capazes de estimular conforto emocional, identificação e sensação de pertencimento. A seguir, serão apresentadas as estratégias projetuais desenvolvidas em cada ambiente e como os princípios do neurodesign foram aplicados na construção da experiência espacial proposta.

Na sala de estar, a composição foi pensada para equilibrar racionalidade e conforto sensorial. A mesa de centro orgânica surge como contraponto ao painel ripado da televisão, criando equilíbrio entre linhas retas e formas fluidas. Essa relação entre geometrias busca suavizar a rigidez visual frequentemente presente nos interiores minimalistas contemporâneos, tornando o ambiente mais leve e sensorialmente dinâmico.

Os porta-retratos distribuídos pelo espaço foram utilizados como elementos de memória afetiva, aproximando o ambiente das vivências cotidianas e fortalecendo a sensação de pertencimento. Mais do que objetos decorativos, esses elementos reforçam a presença da identidade pessoal dentro do espaço habitado. Os quadros com formas orgânicas e tonalidades suaves foram escolhidos para transmitir calma e introspecção, contribuindo para uma atmosfera mais contemplativa e emocionalmente acolhedora.

A iluminação indireta e de tonalidade mais quente foi utilizada como estratégia para criar conforto visual e emocional, reduzindo a frieza perceptiva causada pela iluminação excessivamente técnica. Associada aos materiais naturais e às texturas presentes no ambiente, a luz contribui para fortalecer sensações de aconchego e permanência.

O canto de leitura foi desenvolvido como um espaço de pausa, introspecção e acolhimento dentro da composição social do projeto. A poltrona oval verde foi escolhida por suas formas envolventes e orgânicas, transmitindo sensação de proteção e aconchego semelhante à ideia de abrigo e ninho. A utilização do verde reforça sensações de equilíbrio, tranquilidade e conexão com a natureza, enquanto a iluminação indireta contribui para tornar o ambiente mais confortável e emocionalmente receptivo.

Na sala de jantar, o verde aplicado na parede principal foi utilizado como elemento de equilíbrio visual e emocional, associado às sensações de tranquilidade, estabilidade e bem-estar. A luminária em formato de folha introduz organicidade e leveza visual ao ambiente, além de contribuir para uma iluminação mais indireta e acolhedora. Sua forma orgânica contrasta com a geometria retangular da mesa de jantar, criando equilíbrio entre racionalidade e fluidez visual.

A manutenção da mesa em linhas retas foi uma escolha intencional, evitando excesso de elementos orgânicos na composição e permitindo maior equilíbrio perceptivo entre as formas presentes no ambiente. Já a repetição do mesmo tom de madeira na mesa de jantar, cristaleira, aparador e rack da televisão foi utilizada como estratégia para criar continuidade visual entre os ambientes sociais, permitindo que sala de estar e sala de jantar fossem percebidas como um único espaço integrado e harmonioso.

Na cozinha, o mesmo tom de verde presente na sala de jantar foi incorporado à marcenaria com o objetivo de fortalecer a integração entre os ambientes e manter continuidade visual na composição. Associado à madeira natural, o verde contribui para criar uma atmosfera mais acolhedora e equilibrada, além de estimular sensações relacionadas ao conforto, convivência e permanência cotidiana.

As bancadas em branco foram mantidas para trazer leveza visual ao ambiente e favorecer melhor visualização durante os preparos culinários. A neutralidade das superfícies auxilia no equilíbrio da composição e evita excesso de informação visual, contribuindo para sensação de limpeza e funcionalidade.

Os temperos dispostos em pequenos vasos sobre a bancada introduzem a presença da biofilia de maneira funcional e cotidiana, ultrapassando o caráter exclusivamente decorativo. Além de aproximar o usuário de elementos naturais, esses elementos estimulam uma relação mais afetiva e sensorial com o preparo dos alimentos e com a experiência da cozinha.

O revestimento escolhido para a parede busca inserir formas e cores de maneira leve e descontraída, trazendo dinamismo visual sem competir com os demais elementos da composição. Sua presença contribui para tornar o ambiente mais convidativo e estimular uma experiência mais agradável durante o preparo das refeições.

Ao longo do projeto, cada escolha foi pensada não apenas sob o ponto de vista estético, mas principalmente a partir da maneira como o ambiente poderia ser percebido emocionalmente por seus usuários. A proposta busca demonstrar que os espaços possuem capacidade de influenciar sensações, memórias e comportamentos, transformando o design de interiores em uma experiência sensorial, afetiva e humana.

• ANÁLISE COMPARATIVA DOS AMBIENTES

A análise comparativa busca evidenciar como diferentes escolhas projetuais influenciam diretamente a percepção emocional e sensorial dos ambientes. Enquanto os espaços minimalistas priorizam neutralidade visual, linearidade e redução dos estímulos, os ambientes fundamentados no neurodesign utilizam iluminação acolhedora, materialidade natural, formas orgânicas e elementos afetivos para estimular pertencimento, conforto e conexão emocional.

Mais do que uma transformação estética, a proposta investiga como pequenas mudanças na composição espacial possuem capacidade de alterar a atmosfera do ambiente e a forma como o indivíduo se relaciona emocionalmente com o espaço habitado.

A seguir, cada sequência apresenta a transição entre os ambientes minimalistas e a aplicação dos princípios do neurodesign, destacando as estratégias utilizadas para tornar os espaços mais humanos, sensoriais e emocionalmente conectivos.

ANÁLISE SALA DE ESTAR

ATMOSFERA E ACOLHIMENTO

VISTA 01

ANTES



Projeto por: Letícia Pereira

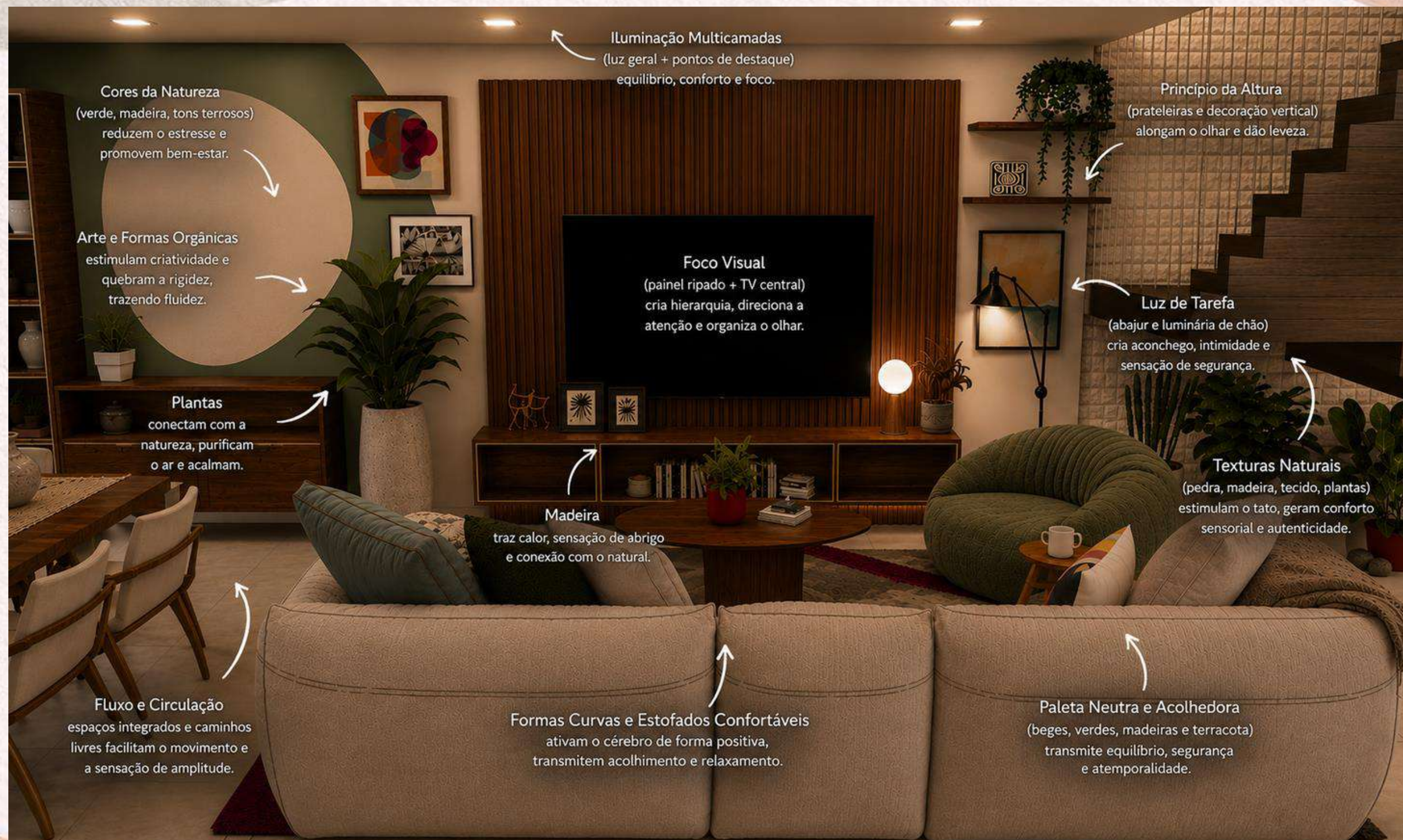
A composição minimalista constrói uma atmosfera baseada na neutralidade visual e na contenção dos estímulos. A predominância de tons homogêneos, linhas rígidas e iluminação uniforme transmite organização e racionalidade, porém reduz a presença de elementos capazes de gerar aproximação emocional com o espaço.

A experiência do ambiente torna-se predominantemente visual, silenciosa e contemplativa. Embora exista sensação de ordem e amplitude, a ausência de contrastes sensoriais limita percepções de acolhimento, permanência e pertencimento. O espaço é percebido mais como composição estética do que como extensão das vivências humanas.

COMPARAÇÃO



A transformação do ambiente evidencia que a percepção espacial não está ligada apenas à estética, mas à maneira como o corpo interpreta os estímulos presentes no espaço. A inserção de iluminação quente, materiais naturais e elementos afetivos modifica diretamente a atmosfera do ambiente, tornando a experiência mais humana, acolhedora e emocionalmente conectiva.



DEPOIS



No projeto fundamentado no neurodesign, o ambiente passa a estimular sensações de conforto e permanência. A iluminação indireta, associada às formas orgânicas, texturas naturais e presença de biofilia, reduz a rigidez visual e cria uma atmosfera emocionalmente receptiva.

O espaço deixa de ser apenas visualmente agradável e passa a acolher emocionalmente seus usuários, fortalecendo vínculos afetivos e transformando a experiência cotidiana em algo mais sensorial e humano.

MATERIALIDADE E EXPERIÊNCIA SENSORIAL

VISTA 02

ANTES



Projeto por: Letícia Pereira

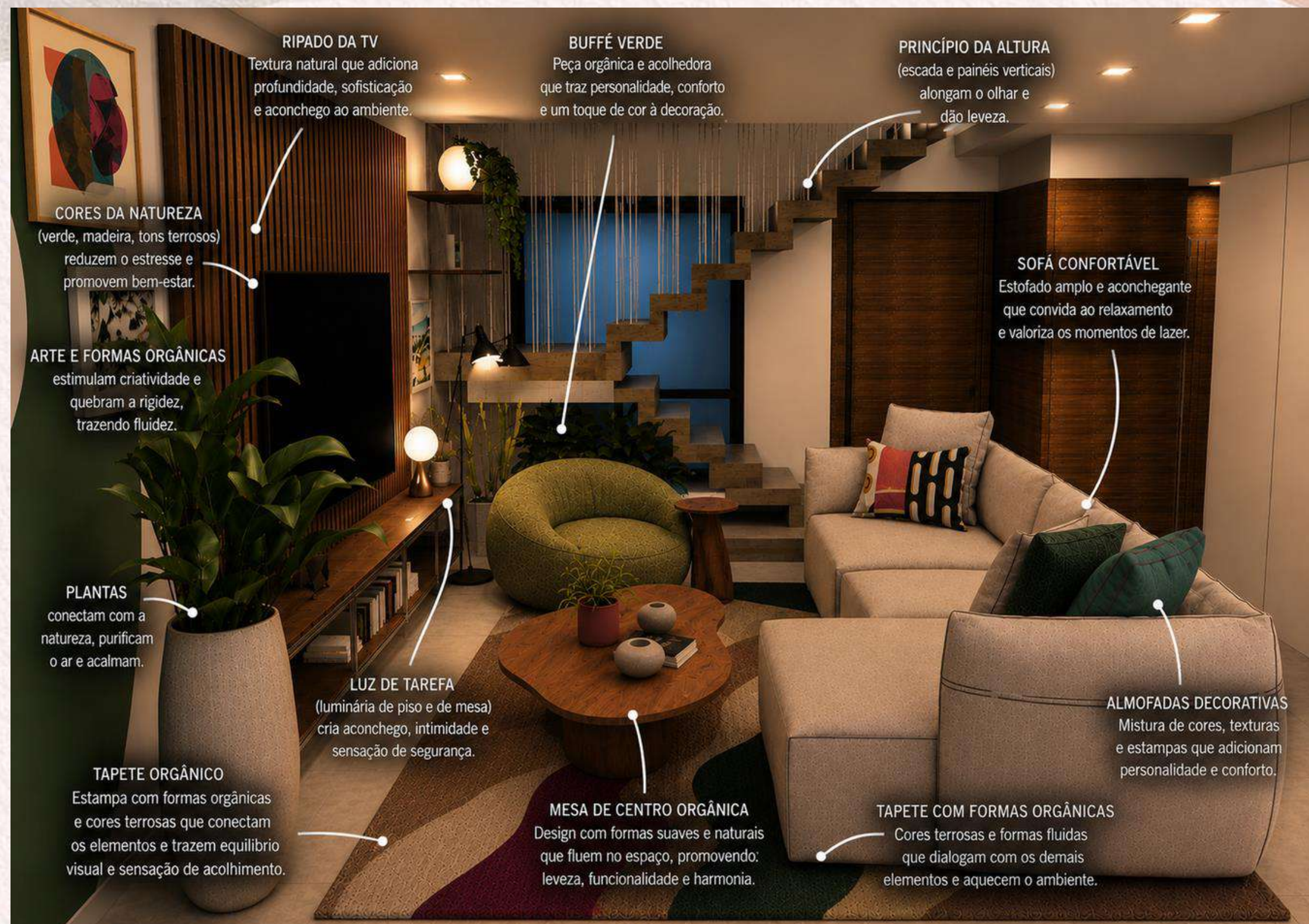
A linguagem minimalista valoriza superfícies contínuas, geometrias lineares e baixa diversidade material, criando uma composição visualmente limpa e controlada. Entretanto, a redução das texturas e da materialidade sensorial torna o ambiente menos tátil e menos perceptivamente estimulante.

A ausência de sobreposições, contrastes e elementos afetivos enfraquece a experiência corporal do espaço, fazendo com que o ambiente seja percebido de maneira distante e pouco memorável.

COMPARAÇÃO



A introdução de materiais naturais, tecidos aconchegantes e elementos táteis amplia significativamente a percepção sensorial do ambiente. O espaço passa a ser experienciado não apenas pelo olhar, mas também pelo corpo, pela memória e pela sensação de acolhimento.



DEPOIS



A materialidade assume papel central na construção da experiência emocional do ambiente. Madeira, tecidos, tapetes e elementos orgânicos aproximam o usuário do espaço por meio do tato e da percepção sensorial, tornando a atmosfera mais humana e afetiva.

A composição deixa de priorizar apenas racionalidade estética e passa a estimular conforto, permanência e identificação emocional com o ambiente vivido.

ANÁLISE SALA DE JANTAR

CONVIVÊNCIA, MEMÓRIA E PERTENCIMENTO

ANTES



Projeto por: Letícia Pereira

A composição minimalista organiza o espaço de maneira funcional e visualmente equilibrada, porém a neutralidade estética reduz elementos capazes de estimular sensação de identidade e conexão emocional.

A ausência de contrastes afetivos e estímulos sensoriais faz com que o ambiente seja percebido de maneira mais impessoal, limitando experiências relacionadas à convivência, permanência e construção de memória afetiva.

COMPARAÇÃO



A transformação projetual demonstra que ambientes de convivência necessitam estimular mais do que funcionalidade. A presença de iluminação acolhedora, materialidade natural e elementos afetivos fortalece relações emocionais e transforma a experiência social dentro do espaço.



DEPOIS



No ambiente fundamentado no neurodesign, a sala de jantar passa a estimular permanência, acolhimento e interação humana. A integração entre iluminação quente, formas orgânicas e materiais naturais cria uma atmosfera mais receptiva e emocionalmente conectada.

O espaço deixa de funcionar apenas como área funcional e passa a atuar como cenário de encontros, experiências e construção de memórias.

ANÁLISE COZINHA

FUNCIONALIDADE E HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO

ANTES



Projeto por: Letícia Pereira

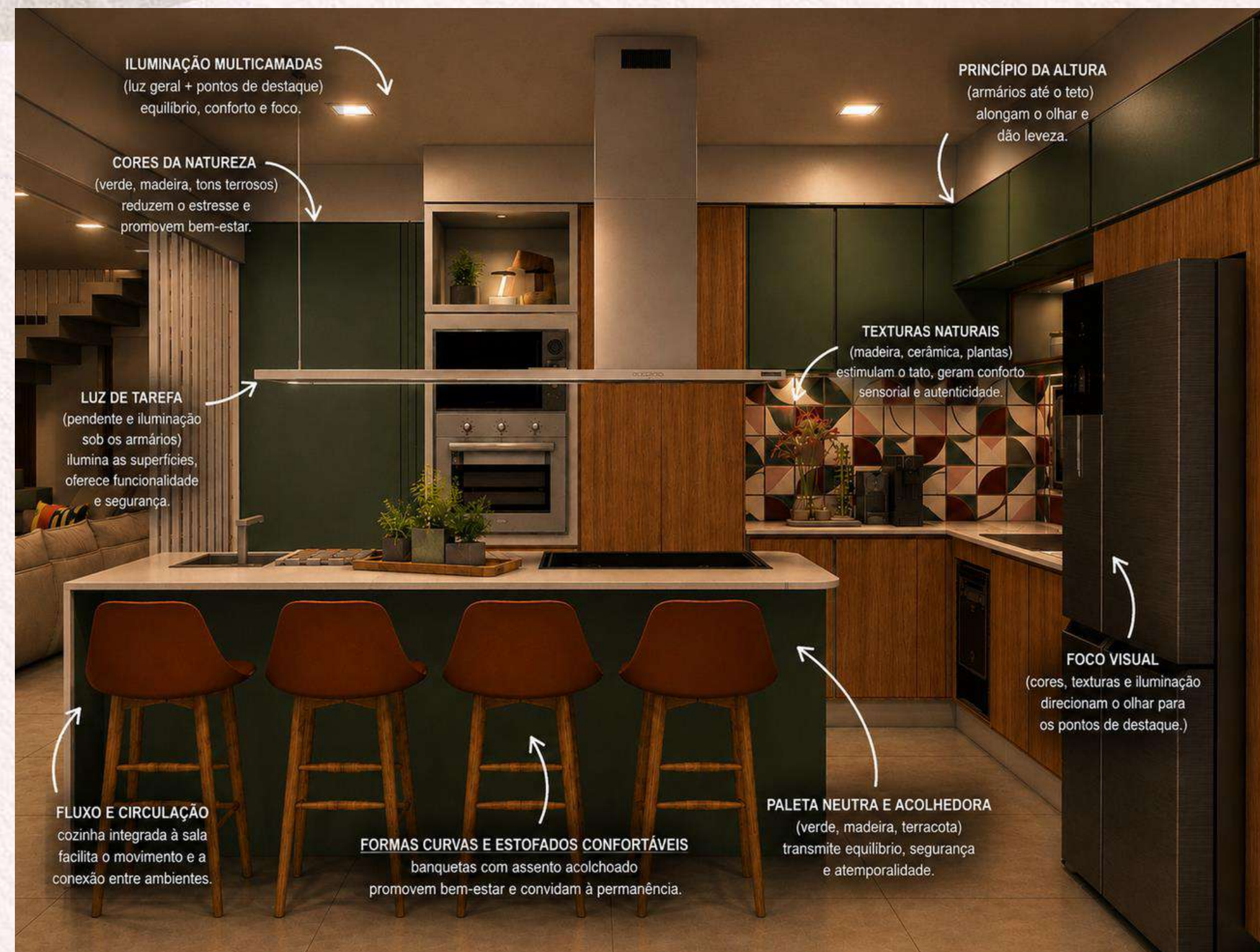
A cozinha minimalista prioriza eficiência visual, linearidade compositiva e redução de estímulos. A predominância de superfícies neutras e acabamento homogêneo reforça a sensação de organização e racionalidade funcional.

Entretanto, a ausência de contrastes sensoriais e elementos afetivos reduz a aproximação emocional com o ambiente, tornando a experiência cotidiana mais técnica e menos acolhedora.

COMPARAÇÃO



A análise evidencia que funcionalidade e acolhimento não precisam ser opostos. A introdução de cores naturais, iluminação quente e materiais táteis transforma a percepção da cozinha, aproximando o ambiente das experiências humanas e cotidianas.



DEPOIS



No projeto neuroafetivo, a cozinha deixa de ser percebida apenas como espaço operacional e passa a integrar experiências de convivência, conforto e permanência. A combinação entre iluminação acolhedora, biofilia e materialidade natural cria uma atmosfera mais receptiva e emocionalmente conectiva.

O ambiente passa a estimular não apenas eficiência funcional, mas também sensação de pertencimento, bem-estar no cotidiano, além de aguçar o paladar.

CUSTO ESTIMATIVO DAS MUDANÇAS

O custo estimativo da proposta projetual foi elaborado considerando os elementos necessários para a aplicação dos princípios do neurodesign no ambiente desenvolvido. Para essa estimativa, foram analisados fatores como escolha de materiais, iluminação, revestimentos, mobiliário, elementos sensoriais e acabamentos utilizados com a finalidade de promover conforto emocional, bem-estar e conexão afetiva do usuário com o espaço.

• MOODBOARD TÉCNICO



1. SOFÁ PILLOW

Estudio Bola

Sofá modular com formas suaves e conforto sensorial.

Material: tecido em linho natural e espumas de diferentes densidades

Conceito: conforto perceptivo e permanência

Valor médio: R\$ 11.300,00

Link:

<https://www.estudiobola.com/products/sofas/sofa-pillow>



2. MESA DE CENTRO ORGÂNICA

Aprimore Decor

Mesa com linhas fluidas inspiradas na natureza e acabamento em madeira natural.

Material: MDF revestido em lâmina natural de madeira

Conceito: biofilia e fluidez espacial

Valor médio: R\$ 1.540,33

Link:

<https://aprimoredecor.com.br/produto/mesa-de-centro-organinca/>.



3. MESA LATERAL ALPE

Corbelli

Peça de apoio com estética minimalista e acabamento sofisticado em tons naturais.

Material: estrutura em madeira e acabamento natural

Conceito: apoio funcional e equilíbrio visual

Valor médio: R\$ 1.516,23

Link:

<https://corbelli.com.br/produtos/mesa-lateral-alpe>.



4. ESPELHO APOLO

Dublin Design

Espelho decorativo que amplia percepção espacial e luminosidade do ambiente.

Material: vidro e moldura em metal

Conceito: amplitude visual e equilíbrio estético

Valor médio: R\$ 319,90

Link:

<https://www.dublindesignloja.com.br/espelho-decorativo-organico-apollo-p-m-e-g/p/espapolo>



5. POLTRONA NUVIA

Iummi

Poltrona com curvas suaves e estética acolhedora voltada ao conforto emocional.

Material: estrutura em madeira e estofado em tecido bouclé

Conceito: ergonomia e acolhimento sensorial

Valor médio: R\$ 790,00 a R\$ 1.500,00

Link:

<https://www.iummi.com.br/produto/poltrona-nuvia>



6. ABAJUR ESPHERA

Madelustre

iluminação quente e difusa com combinação de vidro e madeira natural.

Material: vidro e madeira

Conceito: iluminação acolhedora e conforto visual

Valor médio: R\$ 1.097,73

Link:

<https://madelustre.com.br/produto.php/id-197?url-abajur-esphera-com-base-de-madeira-grande>



9. CADEIRA JÚLIA

Morada Decor

Cadeira estofada com desenho contemporâneo e conforto ergonômico.

Material: estrutura em madeira e estofamento acolthoado

Conceito: conforto físico e integração social

Valor médio: R\$ 2.376,00

Link: (produto disponível sob consulta)



7. LUMINÁRIA DE PISO

Lampe Gras LG215

Luminária de apoio com iluminação direcionada e design contemporâneo.

Material: aço e alumínio

Conceito: iluminação funcional e atmosfera aconchegante

Valor mádio: R\$ 4.526,18

Link:

<https://www.casiere.com/produtos/lampe-gras-ndeg-215>



8. PENDENTE FOLHA

Usina Design

Pendente de formas orgânicas inspirado em elementos naturais.

Material: alumínio

Conceito: biofilia e luz difusa aconchegante

Valor médio: R\$ 621,20

Link:

<https://usinadesign.com.br/produto/pendente-folha/>



10. TAPETE GRENA

Dada

Tapete de textura suave que traz aconchego e delimita os espaços.

Material: fibras naturais

Conceito: conforto tátil e sensação de acolhimento

Valor: R\$ 2.390,00

Link: <https://dada-duo.com/products/tapete-grena>



11. COIFA SLIM ISLATSMART 180 D

Tramontina

Coifa de ilha com design slim, alta performance e baixo ruído, proporcionando conforto e eficiência.

Material: aço inox

Conceito: funcionalidade, qualidade do ar e bem-estar

Valor: R\$ 5.999,00

Link:

<https://www.tramontina.com.br/coifo-de-ilha-tramontine-slim-isla-t-smart-180-d/958000S1.html>

• CUSTO DE INVESTIMENTO

Os valores apresentados a seguir possuem caráter estimativo datada 20/05/2026, sendo utilizados como instrumento de análise projetual das intervenções propostas a partir dos princípios do neurodesign. O levantamento considera os principais elementos responsáveis pela promoção de conforto sensorial, acolhimento emocional e bem-estar nos ambientes analisados.

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO PROJETUAL		
Elemento	Quantidade	Valor médio
Sofá modular Pillow	1	R\$ 11.300,00
Mesa de centro orgânica	1	R\$ 1.540,33
Mesa lateral Alpe	1	R\$ 1.516,23
Espelho orgânico	1	R\$ 319,90
Poltrona Nuvia	1	R\$ 1.200,00
Abajur esfera	1	R\$ 1.097,73
Pendente folha	1	R\$ 621,20
Luminária de piso	1	R\$ 4.526,18
Cadeiras jantar	4	R\$ 9.504,00
Tapete Grena	1	R\$ 2.390,00
Quadros decorativos	3	R\$ 4.310,00
Almofadas decorativas	2	R\$ 727,00
Coifa slim ilha	1	R\$ 9.999,00
Plantas e vasos decorativos	7	R\$ 1.500,00
Valor estimado total: R\$ 50.551,57		

Considerações Projetuais

A composição dos elementos selecionados prioriza materiais naturais, formas orgânicas, iluminação acolhedora e estímulos sensoriais equilibrados, reforçando os princípios do neurodesign aplicados ao projeto. O investimento concentra-se principalmente em mobiliários de permanência, iluminação emocional e elementos de conforto tátil e visual, responsáveis por ampliar a sensação de conexão emocional com o ambiente.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender que os ambientes vão muito além da estética ou da funcionalidade. Os espaços que habitamos influenciam diretamente nossas emoções, comportamentos e a forma como nos sentimos no cotidiano. A partir da análise comparativa entre o minimalismo contemporâneo e os princípios do neurodesign, foi possível perceber que a neutralidade excessiva, apesar de transmitir organização visual, pode resultar em ambientes pouco afetivos e emocionalmente distantes.

Em contrapartida, os ambientes fundamentados no neurodesign demonstraram maior capacidade de promover acolhimento, conforto e pertencimento, por meio da aplicação consciente de iluminação, cores, texturas e estímulos sensoriais equilibrados. Esses elementos mostram que o ambiente não é apenas um espaço físico, mas uma extensão das experiências, memórias e sensações humanas.

Além da comparação entre estilos, este trabalho também contribuiu para o desenvolvimento de um olhar projetual mais sensível, reforçando a importância de pensar os ambientes para além das tendências estéticas contemporâneas. Projetar compreendendo o indivíduo em sua totalidade emocional, sensorial e fisiológica.

Por fim, conclui-se que ambientes planejados a partir dos princípios do neurodesign possuem maior potencial de gerar identidade, bem-estar e conexão emocional. Mais do que espaços visualmente neutros, as pessoas necessitam de ambientes que acolham, despertem sensações positivas e criem vínculos reais com aqueles que os habitam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Adriane Cristina de Vasconcelos et al. A neurociência e a perspectiva neuropsicológica dos efeitos das cores em moradores de residências. 2023.

RANGEL, Veruska Lima; MATOS, Larissa Bezerra de Souza. Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores. Revista Geometria Gráfica, v.5, n.2, p.66-74, 2021.

CRUZ, Jessika. A tortura disfarçada de minimalismo. 2024. Disponível em: [Jessika Cruz Arquitetura](#). Acesso em: 23 maio 2026.

SARAH SOLER ALBINO TITZ DE REZENDE. Neurodesign: a neurociência aplicada ao design. São Paulo: Blucher, 2024.

CAVALCANTI, Adriane Cristina de Vasconcelos et al. A neurociência e a perspectiva neuropsicológica dos efeitos das cores em moradores de residências. 2023.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MEIRELES, Mariana. Neurociência aplicada ao comportamento humano. 2020.

MIES VAN DER ROHE, Ludwig. Less is More: arquitetura minimalista e racionalismo moderno. Alemanha, século XX.

PAIVA, Andréa de. Neurociência para arquitetura: como o design pode influenciar emoções e comportamentos. 2018.